

INFORMATIVO
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



**OBSERVATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO E INOVAÇÃO**

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Dados sobre Violência Doméstica na AMREC

A violência doméstica é um problema persistente que afeta diretamente a segurança e o bem-estar das famílias. Na região da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera), os dados de 2022 e 2023 revelam variações importantes nos casos de violência doméstica em cada município. Este informativo apresenta os números registrados e a variação percentual entre os dois anos, destacando a necessidade de medidas preventivas e de apoio às vítimas.

A violência doméstica pode assumir várias formas, como agressões físicas, ameaças, abuso psicológico e patrimonial, e ocorre em relações familiares ou íntimas. A conscientização sobre essa realidade é importante para que vítimas encontrem suporte e possam romper o ciclo da violência.

Gráfico 01 - Violência Doméstica na AMREC de 2022 a 2023



Fonte: Adaptado de Gerência de Estatística e Análise Criminal Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (GEAC) - SSP/SC.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A seguir, estão os dados de violência doméstica por município:

Tabela 01 - Casos de Violência Doméstica por Município na AMREC de 2022 a 2023

Município	Casos em 2022	Casos em 2023
Balneário Rincão	260	273
Cocal do Sul	186	143
Criciúma	2.210	2.319
Forquilha	222	254
Içara	472	541
Lauro Muller	148	168
Morro da Fumaça	152	165
Nova Veneza	72	88
Orleans	242	235

Siderópolis	150	142
Treviso	21	23
Urussanga	129	122

Fonte: Adaptado de Gerência de Estatística e Análise Criminal Secretaria de Estado da Segurança Pública de Santa Catarina (GEAC) - SSP/SC.

Os dados de 2023 mostram um crescimento significativo de casos de violência doméstica em municípios como Nova Veneza (+22,22%), Içara (+14,62%), e Forquilha (+14,41%), enquanto Cocal do Sul apresentou uma queda acentuada de -23,12%, seguida por Urussanga (-5,43%) e Siderópolis (-5,33%).

Criciúma continua sendo o município com o maior número absoluto de casos, com 2.319 ocorrências em 2023, apresentando uma variação de +4,93% em relação ao ano anterior.

Os números mostram que alguns municípios da região da AMREC apresentaram variações significativas no número de casos de violência doméstica entre 2022 e 2023. Municípios como Cocal do Sul (-23,12%) e Siderópolis (-5,33%) registraram uma redução importante nas ocorrências. Esses resultados podem estar associados à implementação de políticas de prevenção mais eficazes, maior conscientização ou, em alguns casos, subnotificação dos casos de violência doméstica, algo que ainda pode ocorrer em áreas menores.

Por outro lado, cidades como Nova Veneza (+22,22%) e Içara (+14,62%) apresentaram um aumento considerável no número de casos, o que exige uma resposta rápida e eficaz das autoridades locais para conter essa tendência.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Criciúma, com um aumento de 4,93% e o maior número absoluto de casos (2.319), continua sendo o município mais afetado pela violência doméstica na região, o que reforça a necessidade de mais recursos e políticas de enfrentamento para lidar com a crescente demanda de vítimas.

O aumento em municípios como Forquilha (+14,41%) e Lauro Muller (+13,51%) também demanda atenção, pois demonstra que a violência doméstica continua sendo um problema sério, mesmo em localidades menores, onde as redes de apoio precisam ser constantemente fortalecidas.

A violência doméstica gera um impacto devastador nas vítimas, tanto em termos físicos quanto psicológicos. Entre os principais efeitos estão:

- **Danos Físicos:** Lesões que podem ser temporárias ou permanentes.
- **Problemas Psicológicos:** Ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).
- **Consequências Sociais:** Isolamento social, perda de emprego ou oportunidades educacionais, e dependência financeira do agressor.

Os números de 2022 e 2023 revelam um aumento dos casos de violência doméstica em vários municípios da AMREC, especialmente em Nova Veneza, Içara e Forquilha, o que aponta para a necessidade de intensificar as ações de prevenção, proteção e conscientização. É fundamental que a sociedade e as autoridades trabalhem juntas para combater essa violência e oferecer apoio adequado às vítimas.

⚠ Denunciar é um ato de coragem, e todos nós temos um papel a desempenhar para acabar com a violência doméstica.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



Equipe Técnica

Dr. Thiago Rocha Fabris;

Dra. Melissa Watanabe;

Ma. Tamiris Viana Machado;

Luiz Gustavo Ismael Hellmann;

Isabelle Cesa Rovaris.

Agradecimento: Material elaborado com apoio da FAPESC.

Como citar: FABRIS, T. R.; WATANABE, M. (Org.). Dados sobre Violência Doméstica na AMREC. Segurança Pública 3 ed. OBDESI/UNESC. Criciúma, 2024. Disponível em: <http://observatorio.unesc.net/informativo>.

Referências

SISP-SC. Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP) / BO Integrado. Dados sobre segurança pública do Estado de Santa Catarina. 2024